



ALL-AFRICA STUDENTS UNION
UNION PANAFRICAINE DES ETUDIANTS
UNIÃO DOS ESTUDANTES DE TODA A ÁFRICA
اتحاد طلاب عموم إفريقيا



Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service

O ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS DE GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR AFRI- CANO

PROJETO DE PRÉ -DIVULGAÇÃO



FINANCÉ DANS LE CADRE DE L'INITIATIVE HAQAA3

Harmonisation, Quality Assurance
and Accreditation in Africa

HAQAA3

Global
Gateway



Co-funded by
the European Union

African
Union



Prefácio do Secretário-Geral da AASU

Um pilar central da defesa da União de Estudantes de Toda a África tem sido a nossa convicção de que os estudantes não são meros destinatários da educação, mas sim partes interessadas fundamentais e co-criadores na comunidade acadêmica. Temos defendido consistentemente a causa do envolvimento significativo dos estudantes em todas as esferas da governança do ensino superior, sendo a Garantia da Qualidade (QA) uma das mais críticas. No entanto, as nossas afirmações sobre o estado simbólico e fragmentado da participação estudantil têm enfrentado persistentemente um desafio: a necessidade de evidências robustas em todo o continente.

Embora baseadas nas experiências vividas inequívocas dos nossos membros, reconhecemos que as convicções por si só são insuficientes para impulsionar a mudança sistêmica que buscamos. A falta de dados abrangentes criou há muito um vazio nos diálogos políticos, permitindo que a inação institucional persistisse. É, portanto, com imenso orgulho que apresentamos este relatório seminal, "O Envolvimento dos Estudantes nas Práticas de Garantia da Qualidade do Ensino Superior Africano". Este estudo é uma resposta direta a essa lacuna de evidências. Pela primeira vez, consolidamos as vozes de estudantes, líderes institucionais de garantia da qualidade e agências nacionais de garantia da qualidade de 26 países africanos num único e poderoso conjunto de evidências. As conclusões apresentadas nestas páginas validam as nossas preocupações de longa data, mas, mais importante ainda, levam a conversa da anedota para a análise, da afirmação para a recomendação prática

Este conjunto de trabalhos não é um fim, mas um começo. É um recurso fundamental que pretendemos expandir e usar para informar uma nova onda de advocacy direcionado, iniciativas de capacitação e diálogo político. Prevemos que este relatório se torne uma ferramenta vital para os nossos parceiros, administrações universitárias, agências nacionais de garantia da qualidade, ministérios da educação e órgãos regionais, à medida que trabalham para traduzir as aspirações de estruturas como as Normas e Diretrizes Africanas para a Garantia da Qualidade (ASG-QA) em realidade tangível. A concretização deste ambicioso projeto não teria sido possível sem o generoso apoio e a colaboração incansável. A AASU expressa a sua mais profunda gratidão ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e à OBREAL Global pela sua firme convicção neste empreendimento. Também reconhecemos com sincera gratidão a dedicação da nossa

equipa de investigação e coordenação da AASU, Jemilatu Mamshie Bawa, Dr. John Paul Kosiba, Bismark Amefianu Kudoafor, James Kodjie, Samuel Sasu Adonteng, Sampson-Graves George, Kelvin Nii Adotey Saka e Abraham Ohene, cuja experiência, persistência e compromisso foram indispensáveis para a concretização deste relatório. Ao divulgar estas conclusões, lançamos um apelo à ação. Vamos além da retórica e trabalhar coletivamente para construir sistemas de garantia da qualidade inclusivos, responsivos e eficazes. Vamos formalizar a representação estudantil, investir na capacitação sustentável e criar ciclos de feedback genuínos. Ao acolher os estudantes como verdadeiros parceiros na garantia da qualidade, não estamos apenas a melhorar a educação; estamos a capacitar uma geração para salvaguardar e liderar a transformação do ensino superior africano para o presente e o futuro. Em solidariedade,



Peter Kwasi Kodjie

Secretário-geral

União de Estudantes de Toda a África (AASU)

Prefácio Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico / DAAD

Os intervenientes no ensino superior em todo o mundo concordam: não pode haver ensino superior de qualidade sem a inclusão significativa daqueles a quem ele se destina. Os estudantes não são apenas beneficiários dos sistemas de ensino superior, mas atores fundamentais dentro deles. Isso inclui o domínio da garantia da qualidade, onde o envolvimento dos estudantes pode servir como um catalisador para a transparência, a relevância e a confiança na oferta acadêmica.

É com esse espírito que o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) acolhe o presente estudo da União de Estudantes de Toda a África (AASU) sobre “O Envolvimento dos Estudantes nas Práticas de Garantia da Qualidade do Ensino Superior Africano”. Realizada no âmbito da iniciativa HAQAA3, financiada pela UE, esta investigação fornece informações importantes sobre o estado atual do envolvimento dos estudantes nos sistemas de garantia da qualidade do ensino superior em África, tanto internos como externos. Destaca as conquistas e os desafios e oferece um ponto de partida para uma discussão mais aprofundada com todas as partes interessadas no ensino superior sobre como a garantia da qualidade pode tornar-se mais inclusiva. O estudo contribui para um debate continental e global em curso sobre como integrar a agência estudantil nos processos de melhoria da qualidade.

O DAAD acredita que o envolvimento ativo dos estudantes é essencial para a legitimidade e eficácia da garantia da qualidade. A sua experiência vivida em salas de aula, laboratórios, auditórios e espaços de aprendizagem digital dá-lhes uma perspetiva única sobre o que significa «qualidade» na prática. Quando lhes são dadas oportunidades significativas de participar na definição dos ambientes académicos – desde a avaliação dos cursos à revisão dos programas, desde a governação institucional às agências nacionais de garantia da qualidade –, os estudantes podem desempenhar um papel importante na construção de sistemas de ensino superior relevantes e orientados para o futuro.

Esta convicção está profundamente enraizada na própria identidade do DAAD. Fundado em 1925 por um estudante, o DAAD tornou-se a maior organização de financiamento do mundo para o intercâmbio internacional e a cooperação académica. Ao longo dos seus 100 anos de história, o DAAD manteve um forte compromisso com a participação dos estudantes – incluindo dentro das suas próprias estruturas. Hoje, os representantes dos estudantes ocupam lugares no Comité Executivo do DAAD e continuam a ser parceiros fundamentais na definição das nossas prioridades estratégicas.

Nesse sentido, o DAAD tem orgulho e honra de ter acompanhado e apoiado a AASU durante a implementação deste estudo. A colaboração reflete o nosso compromisso comum com um panorama de ensino superior participativo e baseado no diálogo e no intercâmbio. Parabenzamos a AASU pela conclusão bem-sucedida deste importante trabalho e aguardamos ansiosamente novas iniciativas e projetos.

Estamos confiantes de que as conclusões e recomendações apresentadas neste relatório irão suscitar mais discussões académicas e incentivar ações concretas que elevem o papel dos estudantes na busca contínua pela qualidade no ensino superior.

Tobias Wolf Sarah Lang
Chefe de Secção

Sarah Lang
Responsável Sénior

Table des matières

Lista de tabelas	iii
Lista de figuras	iii
Resumo	iv
1.0 Introdução	1
2.0 Metodologia	4
2.1 Desenho da pesquisa	4
2.2 Participantes	4
2.3 Amostragem	5
2.4 Fontes e recolha de dados	6
2.5 Análise de dados	7
2.6 Considerações éticas	7
3.0 Resultados e discussão	7
3.1 Perfil demográfico	7
3.1.1 Representação geográfica	7
3.1.2 Níveis académicos dos estudantes	10
3.1.3 Perfil dos inquiridos das IES e da NQAA	11
3.1.4 Composição da amostra da entrevista	12
3.2.1 Consciência e âmbito do envolvimento dos estudantes	14
3.2.2 Participação institucional e regional	14
3.2.3 Representação sem influência	15
3.2.4 Plataformas consultivas e ciclos de feedback	17
3.3 Grau de envolvimento dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	17
3.3.1 Modos variados de envolvimento entre os estudantes	18
3.4.2 Envolvimento dos estudantes por meio de estruturas institucionais	18
3.4.3 Perspectivas das NQAAs: maior envolvimento no nível programático	21
3.4 Fatores que facilitam a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	21
3.4.1 Facilitadores estruturais e institucionais	23
3.4.2 Apoio no nível político e agência externa	23
3.4.2 Motivações e percepções dos estudantes	24
3.4.3 Fatores que impedem a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	25

Table des matières

3.5 Fatores que impedem a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	26
3.5.1 Falta de consciência e compreensão	26
3.5.2 Limitações dos instrumentos e ciclos de feedback ineficazes	27
3.5.3 Barreiras institucionais e estruturais	28
3.5.4 Apatia dos estudantes e baixo apoio institucional	28
3.5.5 Visionismo de curto prazo e falta de continuidade	28
3.6 Fortalecimento do envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade para melhorar a qualidade do ensino superior	28
3.6.1 Capacitação e sensibilização	28
3.6.2 Inclusão estrutural e representação formal	29
3.6.3 Mecanismos de feedback e canais de comunicação	29
3.6.4 Integração de políticas e reforma da governação	30
3.6.5 Tecnologia e redes sociais como facilitadores	30
3.6.6 Promoção de iniciativas lideradas pelos estudantes	30
4.0 Conclusão e recomendações	31
4.1 Conclusão	31
4.2 Recomendações	31
4.3 Limitações do estudo	33
5.2 Investigação futura	33
Referências	34

Lista de tabelas

Tabela 1. Distribuição regional dos participantes	5
Tabela 2. Detalhes dos participantes	6
Tabela 3. Perfil dos países dos inquiridos	7
Tabela 4. Perfil académique des étudiants	10
Tabela 5. Posição dos inquiridos nas IES e NQAAs	11
Tabela 6. Perfil dos inquiridos entrevistados	13
Tabela 7. Envolvimento dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	16
Tabela 8. Tabulação cruzada do país e da participação dos estudantes nas atividades de garantia da qualidade nas suas instituições	16
Tabela 9. Estatísticas descritivas do grau de envolvimento dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	18
Tabela 10. Estatísticas descritivas dos fatores que facilitam a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	21
Tabela 11. Estatísticas descritivas dos fatores que dificultam a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade	26

Lista de figuras

Figura 1	10
Figura 2	11
Figura 3	12
Figura 4	15

Resumo

A qualidade do ensino superior em África é uma necessidade estratégica para a transformação socioeconómica do continente através da geração de conhecimento e da vantagem competitiva internacional. Assim, a garantia da qualidade (QA) dos estudantes não é um elemento ornamental ou simbólico, mas é fundamental para a boa governação e a legitimidade institucional do ensino superior. A investigação teve como objetivo analisar se os estudantes estão envolvidos nos processos de QA nas instituições de ensino superior (IES) africanas e em que medida estão envolvidos. Aproveitando um desenho de métodos mistos, o estudo combina respostas de inquéritos de 149 inquiridos, 109 (estudantes), 31 (IES) e 9 (NQAA) de 26 países africanos e 22 entrevistas qualitativas aprofundadas com estudantes (10), administradores de IES (2) e funcionários da NQAA (10). Os resultados indicam um perfil desigual da participação dos estudantes na garantia da qualidade, focado principalmente no nível interno (por meio de avaliações de cursos ou inquéritos de feedback) em vez de revisões externas de garantia da qualidade ou órgãos de tomada de decisão. Os estudantes relataram participar na garantia da qualidade principalmente para melhorar a qualidade académica e exercer os seus direitos académicos. Simultaneamente, existem barreiras, incluindo o baixo perfil da garantia da qualidade, desafios logísticos, envolvimento simbólico e altos níveis de rotatividade de estudantes. Mais importante ainda, existem estruturas formais limitadas para o envolvimento dos estudantes na maioria das universidades e, nas universidades onde tais estruturas existem, elas são inconsistentes e tendem a carecer de apropriação institucional. Estratégias exequíveis para aumentar o envolvimento dos estudantes, tais como a formalização de aspetos dos quadros participativos e formação personalizada em Garantia da Qualidade e Avaliação (QAE), utilização de tecnologias digitais e estudos de acompanhamento de antigos estudantes. O estudo enfatiza a necessidade de reposicionar os estudantes como coprodutores de uma educação de qualidade, conforme defendido na visão da União Africana para um sistema de ensino superior inclusivo e transformador, em conformidade com as Normas e Diretrizes Africanas para a Garantia da Qualidade (ASG-QA) e o Mecanismo Africano de Avaliação da Qualidade (AQRM).

Palavras-chave: Envolvimento dos estudantes; Garantia da Qualidade; Instituições de Ensino Superior; Participação dos estudantes; Mecanismo Africano de Avaliação da Qualidade; Normas e Diretrizes Africanas para a Garantia da Qualidade

1.0 Introdução

Aumentar a qualidade do ensino superior em África é essencial para o desenvolvimento económico e social a longo prazo do continente, para a produção de conhecimento e para a competitividade internacional. A expansão das instituições de ensino superior, o aumento do número de estudantes e a diversificação dos programas académicos em África nas últimas décadas trouxeram novas exigências em termos de garantia de qualidade que seja segura e fiável (Swanzy et al., 2018). Por conseguinte, reconhecendo a importância da qualidade, a comissão estabeleceu os seus próprios quadros abrangentes, tais como o Mecanismo Africano de Avaliação da Qualidade (AQRM) e as Diretrizes Africanas para a Garantia da Qualidade (ASG-QA). Estes foram concebidos independentemente da situação específica de cada Estado, com o objetivo de promover a transparência, a comparabilidade e um ambiente mais geral de qualidade em todos os Estados-Membros.

O AQRM avalia no relatório de 2018 que cultiva a autoavaliação institucional e leva as universidades africanas a definir «indicadores internos de controlo de qualidade» como resultado. Incluindo a governação, a investigação, o ensino e o envolvimento da comunidade, todas estas formas de eficácia académica e administrativa têm as suas próprias métricas com as quais o sistema funciona (Comissão da União Africana, 2018). No entanto, apesar do seu âmbito abrangente, o AQRM tem sido criticado por subestimar uma componente crítica: a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade. Esta omissão é preocupante, dado que os estudantes não são apenas os principais intervenientes no ensino superior, mas também contribuintes valiosos para a melhoria da qualidade através das suas experiências vividas e perspetivas avaliativas (Okpa et al., 2020).

A literatura atual enfatiza que a «qualidade» no ensino superior é multifacetada. Baryeh (2009) descreve cinco perspetivas diferentes sobre isso: excelência, adequação à finalidade, custo-benefício, transformação e empoderamento. Todos esses conceitos justificam o envolvimento dos estudantes, mas também podem ser usados para mudar a forma como cada etapa da universidade é percebida e realizada. Gola (2003) salienta ainda que a qualidade no ensino superior deve estar alinhada com as expectativas sociais mais amplas, as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações dos estudantes, exigindo um quadro de garantia da qualidade inclusivo que capte as vozes dos próprios alunos.

A participação dos estudantes na garantia da qualidade não é uma atividade periférica ou simbólica, como argumentam Okpa et al. (2020). Além de tornar a governança institucional mais eficaz e, portanto, mais legítima, a participação dos estudantes na governança institucional, nos mecanismos de feedback e na formulação de políticas também leva a um maior sucesso na esfera académica. Os processos revelam o potencial académico, desenvolvem competências de liderança nos indivíduos e incutem um espírito de responsabilidade comunitária. A forma como democratizam a sociedade beneficia a tomada de decisões educativas, e o envolvimento dos estudantes reforça a noção de qualidade por parte dos agentes, em vez de apenas dos consumidores a quem são fornecidas as instalações.

A ASG-QA (2017) formaliza-o ao postular que o envolvimento dos estudantes deve ser incluído em cada dimensão da garantia da qualidade: desde o desenvolvimento de políticas até à revisão dos programas e monitorização do desempenho (Iniciativa HAQAA, 2017). Essas normas são consistentes com as tendências mundiais em direção a culturas de garantia da qualidade inclusivas, enfatizando a melhoria em vez da mera conformidade. No entanto, todos os sistemas africanos de ensino superior na prática mostram uma grande variedade no tratamento dos estudantes. Enquanto no Quênia e no Zimbábue, por exemplo, estão a ser feitos progressos no sentido do estabelecimento de representações estudantis em comissões de garantia da qualidade e outros

Órgãos de governança, alguns países ainda consideram os estudantes como respondentes passivos, limitados a pesquisas de satisfação no final do semestre (Munyae & Kigwilu, 2020; Nyenya & Rupande, 2014).

A diferença entre os ideais políticos e as realidades institucionais apresenta uma lacuna substancial na investigação. Por exemplo, embora a AQRM e a ASG-QA forneçam algumas orientações práticas sobre como melhorar a experiência de envolvimento dos estudantes universitários, existem poucos estudos que mostrem como os melhores métodos de ensino e os tipos preferidos de clima escolar podem ser diferentes entre os níveis nacional e universitário. As amostras de investigação atualmente disponíveis indicam que a participação dos estudantes é muitas vezes simbólica ou limitada devido à estrutura, cultura ou falta de informação. Na Universidade Internacional dos Estados Unidos-África, Munyae & Kigwilu (2020) relataram que os jovens desempenham funções formais, mas enfrentam limitações como acesso pouco fiável a dados, poder de decisão desfavorecido e poucas oportunidades de formação enquanto trabalham. Esses padrões também são encontrados em outros contextos africanos, onde o envolvimento dos estudantes é reativo em vez de proativo, focado em avaliações em vez da cocriação de estruturas de qualidade (Okpa et al., 2020).

Além disso, o desenvolvimento de capacidades continua a ser uma área negligenciada nas iniciativas de reforma da garantia da qualidade. Como Ayoo et al. (2020) salientam, para que os sistemas de garantia da qualidade funcionem e coexistam em paz, todas as partes, incluindo os estudantes, devem receber as ferramentas de formação necessárias para que esta consciência cresça dentro delas, e uma organização deve apoiá-las com a devida facilitação. Sem estas comodidades, são os estudantes que perderiam desnecessariamente oportunidades de contribuir para uma melhor qualidade.

Também é importante situar o envolvimento dos estudantes dentro de perspectivas teóricas mais amplas. Stensaker & Matear (2024) descrevem três paradigmas para compreender a participação dos estudantes na garantia da qualidade: o quadro jurídico, o interesse público e as perspectivas de parceria. De acordo com a perspectiva jurídica, as universidades enfrentam certas questões por meio de requisitos baseados em contratos, formais ou informais, que, em princípio, exigem que os estudantes participem em comissões de departamentos acadêmicos e conselhos administrativos. Esse modelo geralmente atribui aos estudantes direitos e deveres específicos, mas muito pouco poder real para influenciar as grandes questões (Stensaker & Matear, 2024). Por outro lado, a perspectiva do interesse público. No modelo do interesse público, os estudantes são considerados principalmente como revisores externos, e a sua satisfação ou insatisfação é um índice vital da qualidade das instituições. Aqui, os estudantes contribuem principalmente por meio de pesquisas avaliativas e medições de satisfação, atuando como respondentes passivos, em vez de participantes ativos na governança da garantia da qualidade (Garwe, 2021). A mais transformadora das três, a perspectiva da parceria trata os estudantes como cocriadores e iguais nos processos de garantia da qualidade. Esta perspectiva valoriza a participação dos estudantes. Exige, entre outras coisas, uma governação partilhada baseada na colaboração, no respeito mútuo e na responsabilidade nas decisões que afetam a vida universitária em geral (Munyae & Kigwilu, 2020). No entanto, embora esta perspectiva tenha adeptos em todos os continentes, muitas instituições em África ainda tendem a trabalhar principalmente sob um dos dois primeiros paradigmas, em vez de permitir que o envolvimento dos estudantes produza resultados transformadores (Batizani & Mpundu, 2024a; Okpa et al., 2020).

A nível nacional, os dados do nosso mapeamento mostram uma grande variação na forma como os estudantes são posicionados no âmbito da garantia da qualidade, concentrando-se normalmente em inquéritos internos e funções consultivas, com muito menos influência na tomada de decisões. Apesar das estruturas existentes na Nigéria para mecanismos de garantia da qualidade a nível universitário (IQA), estes são principalmente da competência dos

administradores e do corpo docente, ficando os estudantes limitados a preencher inquéritos ou a marcar reuniões ocasionais (Asuquo & Onyinye, 2022). Na Tanzânia, as faculdades de formação de professores estão a tentar envolver os estudantes nos processos de garantia da qualidade. Mas a cultura institucional rígida e políticas pouco claras tornam isso difícil (Shahanga et al., 2022). No Zimbábue, as universidades criaram mecanismos mais formais para o envolvimento dos estudantes. Apesar de nem sempre serem totalmente eficazes, eles existem. No entanto, são impotentes para melhorar o estado atual da garantia da qualidade, uma vez que não há continuidade na sua aplicação dentro das próprias instituições (Garwe, 2021). Na Zâmbia, a escassa capacidade institucional contribui para reforçar muitas das dificuldades. No que diz respeito às associações de estudantes, à vida estudantil e aos sistemas de apoio académico (em comparação com o que está disponível no campus), as infraestruturas (em termos de instalações informáticas e espaço bibliotecário em geral) são escassas. Para que a participação dos estudantes na garantia da qualidade seja duradoura ou sustentável, é necessário implementar políticas que ajudem a mantê-la para além do entusiasmo inicial (Bwalya, 2023).

Para além das limitações institucionais, a apatia dos estudantes e a falta de conhecimento sobre os processos de garantia da qualidade também contribuem para a baixa participação. Vários estudos demonstraram que muitos estudantes não compreendem totalmente ou desconhecem as estruturas existentes para a garantia da qualidade; assim, dificilmente estão em posição de dar qualquer contributo significativo para as mesmas. Além disso, canais de comunicação fracos, pouca introdução formal à garantia da qualidade e poucos incentivos para permanecer no mesmo caminho de governança contribuem para que os líderes estudantis percam o entusiasmo (Munyae & Kigwilu, 2020; Nkala & Ncube, 2020).

No entanto, as vantagens para as instituições e para os estudantes têm sido enormes quando o envolvimento dos estudantes é estabelecido e mantido de forma significativa. As instituições que implementaram práticas inclusivas de garantia da qualidade relatam melhorias na qualidade académica, na relevância do currículo, na satisfação dos estudantes e na credibilidade institucional (Munyae & Kigwilu, 2020; Stensaker & Matear, 2024). A experiência educativa é significativamente melhorada por esse envolvimento; os estudantes desenvolvem capacidade de liderança, pensamento crítico e competências de responsabilização. Isto proporciona uma base sólida para a participação em assuntos cívicos, bem como para o seu futuro desenvolvimento profissional.

1.1 Problema de investigação

Apesar da crescente ênfase política na garantia da qualidade inclusiva e participativa em África, continua a existir uma lacuna empírica e conceptual significativa no que diz respeito ao envolvimento dos estudantes (Comissão da União Africana, 2018; Ayoo et al., 2020; Beerkens, 2020; Iniciativa HAQAA, 2017). Embora os estudantes sejam frequentemente citados como partes interessadas nos quadros de garantia da qualidade, a profundidade e o impacto da sua participação continuam a ser pouco analisados e mal compreendidos. Em muitas instituições, o envolvimento dos estudantes limita-se a gestos simbólicos ou mecanismos de feedback fragmentados, em vez de ser integrado na governação institucional e no desenvolvimento de políticas de garantia da qualidade. Dadas estas realidades, este estudo examina o envolvimento dos estudantes nas práticas de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior africanas, abordando explicitamente a questão: «Os estudantes estão envolvidos nos processos de garantia da qualidade no ensino superior africano e em que medida estão envolvidos?» Ao analisar as práticas existentes, identificar as principais barreiras e explorar as melhores práticas de diversos contextos institucionais em toda a África, este estudo visa contribuir com insights empíricos. O estudo propõe recomendações práticas para promover o envolvimento significativo, eficaz e sustentável dos estudantes nas práticas de garantia da qualidade, melhorando a qualidade geral da educação e a eficácia institucional no ensino superior africano.

2.0 Metodologia

2.1 Desenho da pesquisa

O estudo adotou um desenho de pesquisa de métodos mistos, combinando metodologias qualitativas e quantitativas para explorar a participação dos estudantes na garantia da qualidade (QA) em instituições de ensino superior africanas (Clark, 2017). Utilizando diferentes fontes de dados, a abordagem qualitativa ajudou-nos a explorar o fenómeno dentro de um contexto específico. Foi importante porque nos ajudou a realizar uma exploração aprofundada do tema em estudo. Esta técnica no relatório foi apropriada, pois queríamos obter conhecimento concreto, aprofundado e contextual sobre um assunto específico do mundo real. Assim, podemos explorar os principais significados, características e implicações do caso em estudo. Esta técnica de investigação ajudou-nos a utilizar a técnica exploratória nas instituições identificadas e nos inquiridos do estudo. A abordagem quantitativa ajudou-nos a adquirir conhecimento que pode ser usado para compreender o mundo social através da interpretação numérica dos dados. Como explicaram Moeller et al. (2016), o estudo quantitativo fornece informações e dados objetivos que podem ser comunicados claramente através de números estatísticos. Nesta área de foco, a análise empírica e as reflexões sobre o envolvimento dos estudantes nos processos de garantia da qualidade do ensino superior foram reveladas através de estatísticas descritivas para mostrar como os estudantes estão envolvidos nos processos de garantia da qualidade.

2.2 Participantes

Os participantes do estudo abrangeram as principais partes interessadas em 26 países (ver Tabela 1), incluindo estudantes de graduação e pós-graduação matriculados em instituições de ensino superior, diretores/responsáveis pela Garantia da Qualidade (QA) em universidades selecionadas e diretores/responsáveis que trabalham em Agências Nacionais de Garantia da Qualidade (NQAA). Como principais beneficiários do ensino superior, os estudantes têm um interesse particular na qualidade das suas experiências educativas. O seu envolvimento nos processos de QA é essencial para garantir que estes sejam relevantes, responsivos e eficazes na satisfação das suas necessidades. Além disso, os diretores/responsáveis das unidades de QA das universidades são responsáveis pela implementação e supervisão dos mecanismos de QA nas suas instituições. As suas perspetivas são cruciais para compreender como a participação dos estudantes é integrada nas políticas e práticas institucionais. Os diretores/responsáveis das NQAA são fundamentais na definição dos quadros nacionais de QA. As suas perspetivas são essenciais para compreender os quadros políticos que regem a participação dos estudantes na QA e identificar oportunidades para reforçar este envolvimento.

Tabela 1. Distribuição regional dos participantes

Norte de África	África Ocidental	África Central	África Oriental	África Austral
1.Egypt	1.Ghana	1.Republic of Congo (Brazzaville)	1.Kenya	1.South Africa
2.Morocco	2.Nigeria		2.Tanzania	2.Malawi
3.Tunisia	3.Senegal		3.Uganda	3.Namibia
	4.Gambia		4.Ethiopia	4.Zambia
	5.Burkina Faso		5.Burundi	5.Mozambique
	6.Côte d'Ivoire			6.Eswatini
	7.Togo			7.Botswana
	8.Niger			8.Mauritius
	9.Cape Verde			

Esses diversos participantes representam indivíduos com diferentes níveis de envolvimento e perspectivas sobre a garantia da qualidade no ensino superior, tornando a sua contribuição essencial para compreender o estado atual da participação dos estudantes na garantia da qualidade em todo o continente africano. O estudo de mapeamento incidirá nos seguintes países, selecionados com base na sua acessibilidade, vontade de participar e progressos demonstráveis no desenvolvimento da garantia da qualidade interna e externa (IQA/EQA).

2.3 Amostragem

O estudo empregou uma estratégia de amostragem intencional para selecionar participantes de cada grupo-alvo. A seleção de países e instituições para este estudo foi orientada pela acessibilidade dos dados através de vários métodos de recolha de dados, demonstração de vontade de participar e partilhar informações e um histórico de progresso no desenvolvimento e implementação de mecanismos internos e externos de garantia da qualidade (ver Tabela 2).

Tabela 2. Detalhes dos participantes

Método	Participantes	Amostra
Quantitativo	Estudantes	109
	NQAAs	9
	HEIs	31
Total		149
Quantitativo	Estudantes	10
	NQAAs	10
	HEIs	2
Total		22

Esta seleção estratégica garantiu a inclusão de diversas perspectivas e experiências, incluindo as diferentes localizações linguísticas e geográficas, contribuindo para a nossa compreensão da participação dos estudantes na garantia da qualidade no contexto africano. O número específico de participantes de cada um foi determinado com base na viabilidade da recolha de dados e na necessidade de uma representação diversificada nos países e regiões selecionados.

2.4 Fontes e recolha de dados

O estudo utilizou fontes primárias e secundárias para ajudar e melhorar a compreensão da participação dos estudantes na garantia da qualidade (QA) no ensino superior africano.

Os dados primários foram recolhidos através da realização de inquéritos online a uma ampla amostra de estudantes, organizações estudantis, agências de QA e representantes de instituições de ensino superior (IES) nas regiões e países selecionados. Essas pesquisas têm como objetivo capturar dados quantitativos e qualitativos sobre conscientização, níveis de participação, benefícios e desafios percebidos e recomendações para melhorias. Após as pesquisas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as principais partes interessadas, incluindo estudantes, funcionários de QA de agências e universidades e administradores universitários de 11 países selecionados nas cinco regiões. Essas entrevistas proporcionaram flexibilidade para explorar temas emergentes e obter insights sobre as experiências, perspectivas e desafios enfrentados por diferentes atores na QA.

Os dados secundários para este estudo incluíram a análise de políticas, procedimentos, diretrizes e relatórios existentes de agências nacionais e sub-regionais de garantia da qualidade, a fim de identificar estruturas, mandatos e melhores práticas existentes para o envolvimento dos estudantes. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica acadêmica completa, incluindo artigos de pesquisa, relatórios e estudos, para sintetizar o conhecimento existente e contextualizar as conclusões do estudo.

2.5 Análise de dados

Os dados qualitativos foram analisados utilizando análise temática. Isso envolveu a familiarização com as entrevistas transcritas (dados), a geração de códigos iniciais, a elaboração de gráficos, a pesquisa de temas, a revisão de temas, a definição e nomeação de temas e, finalmente, a interpretação (Braun & Clarke, 2021). As entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando análise temática, identificando padrões recorrentes, temas-chave e insights salientes relacionados à participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade (QA).

Os dados quantitativos foram analisados utilizando o Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 27. A análise de dados num estudo quantitativo implica a aplicação da lógica estatística a um conjunto de dados bem limpos e bem programados. O estudo utilizou estatísticas descritivas, nomeadamente percentagens, médias e desvios padrão, para analisar os dados. Os dados também foram apresentados em tabelas para uma interpretação direta.

Deseja adicionar a discussão com as partes interessadas na conferência SARUA em Lusaka? O que ajudou a refinar a análise dos dados?

2.6 Considerações éticas

Assegurámos que os dados recolhidos fossem utilizados apenas para o estudo e não fossem partilhados com mais ninguém, a fim de manter a confidencialidade e respeitar os direitos dos inquiridos. Além disso, assegurámos que cada participante desse o seu consentimento informado. Os participantes foram informados de que a sua participação foi voluntária, mesmo que tenham sido compelidos a fazê-lo pela natureza deste estudo.

3.0 Conclusões e discussão

3.1 Perfil demográfico

3.1.1 Representação geográfica

A Tabela 3 mostra uma ampla distribuição geográfica dos estudantes inquiridos, com a participação de 21 países da África Oriental, Ocidental, Austral, Setentrional e Central. Entre os estudantes, o Gana teve a representação mais significativa (17,4%), seguido pela Tanzânia (11,0%) e pela Nigéria (9,2%). Outros países bem representados foram a África do Sul (7,3%), o Egito (5,5%), a Gâmbia (5,5%), o Maláui (5,5%) e a Costa do Marfim (5,5%). Embora essa diversidade aumente a generalização dos resultados, a prevalência de respostas de alguns países sugere potenciais disparidades de acessibilidade ou conhecimento no envolvimento com a garantia da qualidade.

Em termos de representação das IES, a distribuição geográfica também assume um aspeto pan-africano, com a participação de universidades de nada menos que 12 países diferentes. A Tanzânia teve o maior número de respostas de IES (19,4%), mas Burkina Faso, Tunísia (16,1% cada) e Togo (12,9%) também apresentaram proporções significativas. Os dados das IES representam países anglófonos e francófonos, o que reflete a diversidade linguística do continente nos sistemas de ensino superior.

Entre as NQAAs, a representação foi distribuída de forma mais uniforme, com cada um dos nove países a contribuir com um respondente (11,1%). Esta mistura deliberada de autoridades de garantia da qualidade de vários contextos nacionais, como o Egito, Gana, Marrocos, Namíbia e Eswatini, proporciona equilíbrio para examinar os quadros regulamentares e as práticas na aplicação das políticas de garantia da qualidade em toda a África.

Esta ampla distribuição geográfica é consistente com as conclusões de Nkala e Ncube (2020), que salientam que os quadros institucionais e as políticas nacionais são importantes para determinar a extensão e a eficácia da participação dos estudantes nos procedimentos de garantia da qualidade em todo o panorama do ensino superior africano.

Tabela 3. Perfil dos países dos participantes da pesquisa Estudantes

País	Frequência	Porcentagem (%)
República do Congo (Brazzaville)	1	.9
Burkina Faso	3	2.8
Côte d'Ivoire	6	5.5
Egypt	6	5.5
Eswatini	1	.9
Ethiopia	1	.9
Gambia	6	5.5
Ghana	19	17.4
Kenya	3	2.8
Malawi	6	5.5
Mozambique	5	4.6
Namibia	5	4.6
Niger	1	.9
Nigeria	10	9.2
Senegal	5	4.6
South Africa	8	7.3
Togo	4	3.7

Tunisia	1	.9
Uganda	5	4.6
Tanzania	12	11.0
Zambia	1	.9
Total	109	100.0

HEIs

Tanzania	6	19.4
Egypt	1	3.2
Malawi	1	3.2
Burundi	1	3.2
Togo	4	12.9
Burkina Faso	5	16.1
Morocco	1	3.2
Ghana	2	6.5
Kenya	1	3.2
Tunisia	5	16.1
Nigeria	3	9.7
Uganda	1	3.2
Total	31	100.0

NQAAs

Senegal	1	11.1
Ghana	1	11.1
Tunisia	1	11.1
Morocco	1	11.1
Namibia	1	11.1
Nigeria	1	11.1
Tanzania	1	11.1
Egypt	1	11.1
Eswatini (Swaziland)	1	11.1
Total	9	100.0

Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.1.2 Níveis acadêmicos dos estudantes

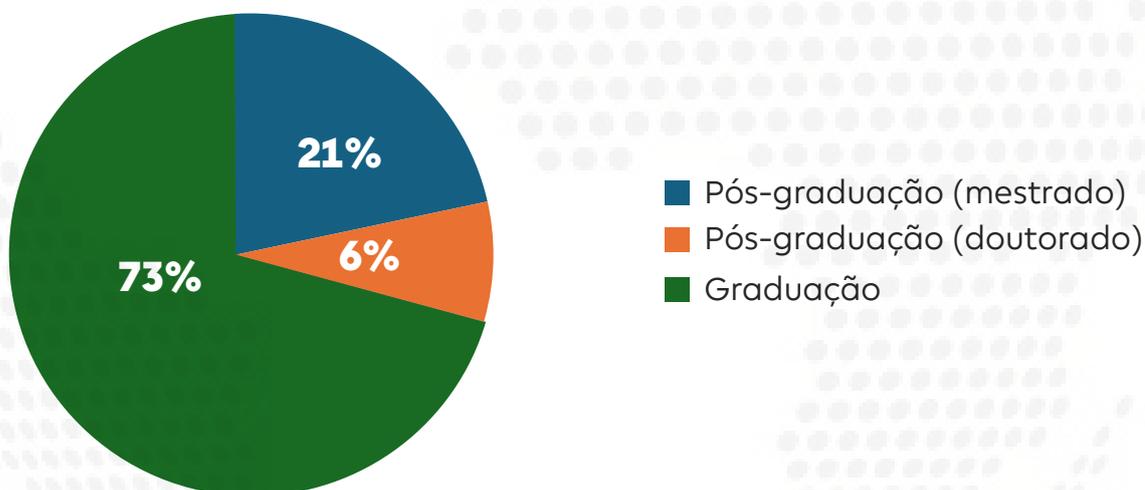
Como mostra a Tabela 4, a maioria dos nossos estudantes inquiridos eram estudantes de licenciatura, 72,5%, enquanto 21,1% eram estudantes de mestrado e apenas 6,4% eram estudantes de doutoramento. A presença esmagadora de estudantes de licenciatura entre os inquiridos reflete um padrão geral encontrado nas instituições de ensino superior africanas, onde os programas de licenciatura dominam o ensino tanto quanto as disposições institucionais. No entanto, isso também pode afetar o envolvimento dos estudantes. Muitos estudantes de licenciatura não têm a experiência ou o conhecimento de políticas governamentais necessários para uma participação significativa nos processos de garantia da qualidade (Batizani & Mpundu, 2024b).

Tabela 4. Perfil acadêmico dos estudantes

Nível de graduação	Frequência	Porcentagem (%)
Pós-graduação (mestrado)	23	21.1
Pós-graduação (doutorado)	7	6.4
Graduação	79	72.5
Total	109	100.0

Source : Enquête sur le terrain (2025)

Frequency



Source : Enquête sur le terrain (2025)

Esse desequilíbrio sugere a necessidade de iniciativas de capacitação que dotem os alunos de graduação do conhecimento e das ferramentas necessárias para uma participação eficaz nos mecanismos de garantia da qualidade, conforme recomendado por Lawal et al. (2021), na sua análise das práticas de garantia da qualidade na Nigéria.

3.1.3 Perfil dos inquiridos das IES e da NQAA

Nas IES, a maioria dos inquiridos (64,5%) ocupava cargos de liderança como responsáveis pela garantia da qualidade, seguidos por pessoal académico (22,6%) e membros da comissão de garantia da qualidade (9,7%) (ver Tabela 5). Esta concentração de profissionais de garantia da qualidade sugere que o inquérito captou insights informados sobre as operações institucionais de garantia da qualidade e as estruturas de tomada de decisão. Reflete também a tendência observada por Seyfried & Pohlenz (2020), que notaram que a eficácia da garantia da qualidade depende frequentemente do apoio da liderança e da colaboração interfuncional dentro das instituições.

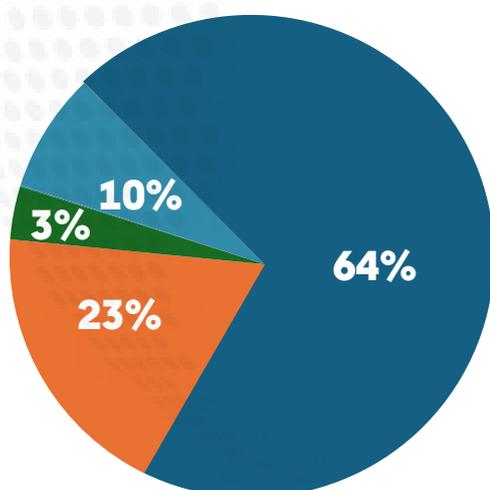
No caso das NQAAs, quase metade (44,4%) dos inquiridos eram diretores, com outros a ocupar cargos como vice-diretor, chefe de departamento, gestor sénior e responsável (ver Tabela 5). Isto reforça a perspetiva estratégica dos dados, captando as opiniões de indivíduos diretamente envolvidos na definição dos quadros nacionais de garantia da qualidade e na monitorização da conformidade institucional.

Tabela 5. Posição dos inquiridos nas IES e nas NQAAs

Função na instituição	Frequência	Porcentagem (%)
Chefe de Garantia da Qualidade	20	64.5
Corpo docente	7	22.6
Corpo administrativo	1	3.2
Membro do Comité de Garantia da Qualidade	3	9.7
Total	31	100.0

Source : Enquête sur le terrain (2025)

HEIs Frequency

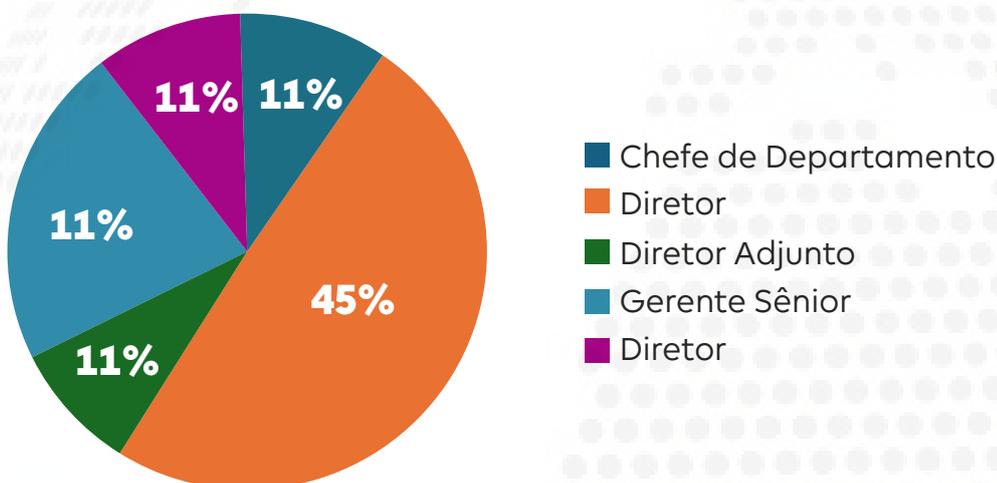


- Chefe de Garantia da Qualidade
- Corpo docente
- Corpo administrativo
- Membro do Comité de Garantia da Qualidade

NQAAs

Chefe de Departamento	1	11.1
Diretor	4	44.4
Diretor Adjunto	1	11.1
Gerente Sênior	2	22.2
Diretor	1	11.1
Total	31	100.0

Frequency



Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.1.4 Composição da amostra da entrevista

Foram entrevistados dez estudantes de nove países, incluindo Gana, Namíbia, Gâmbia, Guiné-Bissau e Zimbábue. Essa diversidade acrescenta profundidade qualitativa aos resultados quantitativos da pesquisa, captando experiências matizadas e perspectivas nacionais. Além disso, as entrevistas com as IES envolveram dois responsáveis seniores pela garantia da qualidade do Gana e do Botsuana, enquanto as entrevistas com as NQAA incluíram representantes de oito países, com funções que variaram de presidente a responsável pela acreditação (ver Tabela 6). Esta triangulação entre as perspectivas dos estudantes, das instituições e das agências é essencial para validar os resultados e desenvolver recomendações sensíveis ao contexto.

Tabela 6. Perfil dos entrevistados

País	Frequência	Função
Estudantes		
Ghana	1	Estudante
Namibia	1	Estudante
Guinea Bissau	2	Estudante
Gambia	1	Estudante
Cameroon	1	Estudante
Zambia	1	Estudante
Madagascar	1	Estudante
Côte d'Ivoire	1	Estudante
Zimbabwe	1	Estudante
Total	10	
HEIs		
Ghana	1	Diretor de Garantia da Qualidade
Botswana	1	Chefe de Garantia e Melhoria da Qualidade.
Total	2	

NQAAs

Senegal	1	Coordenador Administrativo e Técnico
Egypt	1	Presidente
Namibia	2	Diretor Adjunto para Garantia da Qualidade Chefe do Secretariado
Mauritius	1	Chefe da Divisão de Assuntos Regulatórios e Acreditação
Zambia	2	Diretor de Serviços Técnicos Especialista em Quadro Nacional de Qualificações
Cape Verde	1	Responsável pela Acreditação
Mozambique	1	Direção de Promoção
Ghana	1	Chefe da Acreditação de Programas

Source: Enquête sur le terrain (2025)

La prise en compte des opinions des étudiants dans les enquêtes et les entretiens reflète le consensus croissant dans la littérature selon lequel les étudiants doivent être considérés comme des partenaires dans l'assurance qualité, et non comme de simples sources de données (Stensaker & Matear, 2024). Cependant, comme le font remarquer Batizani et Mpundu (2024) dans leur étude de cas au Malawi, un engagement véritable est souvent limité par la culture institutionnelle, les ressources limitées et les pratiques symboliques.

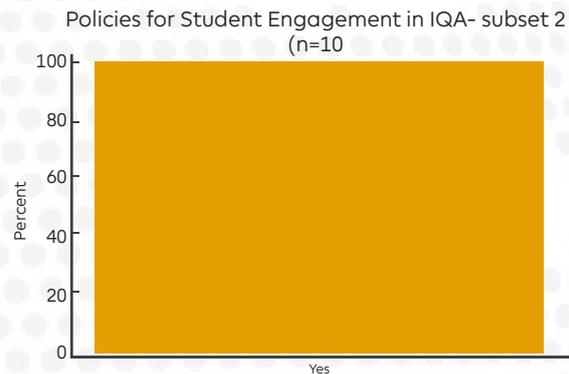
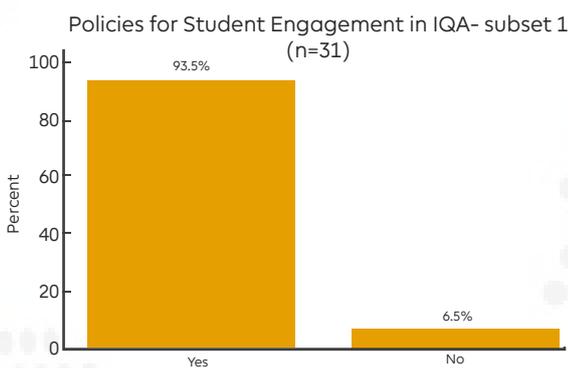
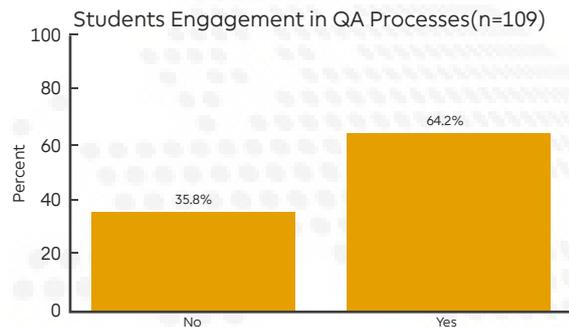
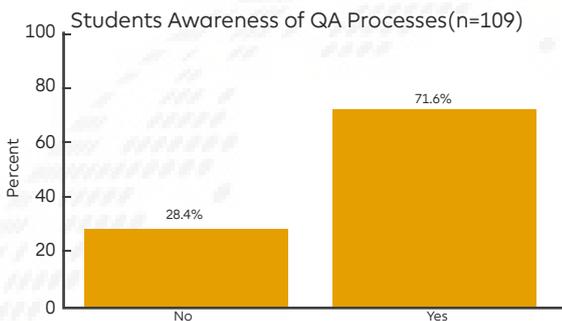
3.2 Participation des étudiants aux processus d'assurance qualité dans l'enseignement supérieur

3.2.1 Sensibilisation et portée de la participation des étudiants

Comme le montre le tableau 7, environ 71,6 % des étudiants interrogés ont déclaré connaître les processus d'assurance qualité mis en place dans leur établissement, mais seulement 64,2 % ont indiqué participer à des activités d'assurance qualité. Cet écart entre la sensibilisation et la participation réelle a été confirmé lors des entretiens avec les étudiants. Un étudiant a fait remarquer : « Nous évaluons les enseignants avant les examens, mais je ne sais pas si cela change quoi que ce soit », suggérant ainsi que leur retour d'information a un impact limité. En effet, la participation se limite souvent aux évaluations de fin de semestre des cours et des enseignants, qui, bien que cruciales, offrent une marge d'influence réduite et sont généralement déconnectées du processus décisionnel plus large de l'établissement.

Ce mode d'engagement réactif reflète les conclusions de la littérature, selon lesquelles la participation des étudiants se limite souvent à la fourniture de données plutôt qu'à un partenariat actif dans l'élaboration des politiques et des pratiques d'assurance qualité (Almarghani & Mijatovic, 2017 ; Stensaker & Matear, 2024). L'analyse empirique de Batizani et Mpundu (2024) identifie de manière similaire que la participation des étudiants tend à être minimale et symbolique, en particulier dans les contextes où les cultures institutionnelles d'assurance qualité sont encore émergentes.

Participation des étudiants aux processus d'assurance qualité



3.2.2 Participação institucional e regional

A Tabela 8 destaca uma variação transnacional no envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade. Em países como a Tanzânia e o Burquina Faso, todos os inquiridos relataram participação em atividades de garantia da qualidade, enquanto a participação foi significativamente menor em países como a Costa do Marfim e a Zâmbia. Estas diferenças refletem-se nos resultados qualitativos, que mostram que, enquanto os estudantes de países anglófonos e lusófonos participam na garantia da qualidade interna e nas consultas às partes interessadas, os estudantes de nações francófonas, como a Guiné-Bissau, o Mali e o Níger, muitas vezes não dispõem de vias formais de envolvimento.

Essa disparidade reflete questões sistêmicas mais amplas nos sistemas de ensino superior africanos. Nkala e Ncube (2020) atribuem isso à ausência de estruturas institucionais dedicadas à governança inclusiva, particularmente em instituições regidas por instrumentos legislativos desatualizados. Eles argumentam que as estruturas devem evoluir para permitir a participação significativa dos estudantes na garantia da qualidade, além da mera representação.

Tabela 8. Tabulação cruzada do país e da participação dos estudantes em atividades de garantia da qualidade na sua instituição

País	Já participou em alguma atividade de Garantia da Qualidade		Total
	No	Yes	
Burkina Faso	0	3	3
Cote d'Ivoire	5	1	1
Republic of Congo (Brazzaville)	0	1	1
Egypt	2	4	4
Eswatini (Swaziland)	0	1	1
Ethiopia	0	1	1
Gambia	2	4	4
Ghana	9	10	10
Kenya	2	1	1
Malawi	3	4	4
Mozambique	2	5	5
Namibia	1	4	4
Niger	0	1	1
Nigeria	6	3	3
Senegal	0	3	3
South Africa	4	4	4
Togo	1	2	2
Tunisia	0	2	2
Uganda	1	5	5
Tanzania	0	11	11
Zambia	1	0	0
Total	39	70	109

Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.2.3 Representação sem influência

Apesar dos relatórios positivos sobre a disponibilidade de políticas, em que 93,5% dos estudantes confirmaram que a sua instituição tinha políticas sobre o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade (ver Tabela 7), as evidências qualitativas sugerem uma falta de partilha de poder. Um representante da direção de garantia da qualidade relatou que, embora o presidente do Conselho Representativo dos Estudantes (SRC) participe nas reuniões do conselho universitário, «as decisões de garantia da qualidade são tomadas sem nós». Isto exemplifica o que Stensaker e Matear (2024) descrevem como «inclusão formal sem influência funcional».

A presença de estudantes nos conselhos de administração não equivale automaticamente a agência. O envolvimento eficaz requer que os estudantes tenham um lugar à mesa e uma voz que influencie as decisões. Isto ecoa o apelo de Seyfried e Pohlenz (2018) por sistemas de garantia da qualidade que capacitem os estudantes como cocriadores de qualidade, em vez de consumidores passivos ou agentes de conformidade.

3.2.4 Plataformas consultivas e ciclos de feedback

O feedback das agências nacionais de garantia da qualidade (NQAA) e das IES sugere ainda que os estudantes ocasionalmente se envolvem em fóruns consultivos e no desenvolvimento de ferramentas de avaliação. Um funcionário da NQAA observou: «Os estudantes participam em consultas para resolver questões e contribuem para o desenvolvimento de ferramentas de avaliação...» No entanto, como observou outro inquirido, «os estudantes contribuem para os relatórios de autoavaliação, mas não fazem parte dos painéis de acreditação», destacando uma lacuna crítica entre o fornecimento de contributos e o poder de decisão.

Esses ciclos de feedback, embora necessários, são insuficientes se não resultarem em ações visíveis ou na capacidade de resposta institucional. Como Batizani e Mpundu (2024) salientaram, o desafio reside em transformar a garantia da qualidade de um exercício centrado na conformidade para um exercício enraizado na melhoria contínua e na inclusão.

A análise indica que o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade continua a ser em grande parte reativo, limitado a avaliações e consultas sobre os cursos, em vez de proativo, como a participação em revisões de acreditação ou planeamento estratégico. Este envolvimento reativo não capacita os estudantes a influenciar melhorias estruturais no ensino, no desenvolvimento curricular ou na política institucional, reforçando as preocupações levantadas por Okpa et al. (2020) e Ayoo et al. (2020) sobre a necessidade de cultivar a governação participativa nas instituições de ensino superior africanas. Colmatar o fosso entre representação e influência será fundamental para promover uma cultura de qualidade que valorize os estudantes como parceiros, em vez de meros informadores. As reformas institucionais, a colaboração regional e as políticas nacionais de garantia da qualidade devem convergir para permitir que os estudantes desempenhem o seu papel legítimo na melhoria da qualidade do ensino superior em toda a África.

3.3 O grau de envolvimento dos alunos nos processos de garantia da qualidade

3.3.1 Modos variados de envolvimento entre os alunos

Entre os alunos inquiridos, a participação em processos de garantia da qualidade através de funções estruturadas, tais como representantes dos alunos ($M = 0,33$, $DP = 0,47$), consultas ($M = 0,31$, $DP = 0,47$) e sindicatos de estudantes ($M = 0,17$, $DP = 0,38$) foi relativamente baixa. No entanto, mais estudantes relataram envolvimento por meio de pesquisas de feedback ($M = 0,48$, $DP = 0,50$), o que está alinhado com as tendências globais que indicam que as pesquisas são as formas mais comuns e acessíveis de contribuição dos estudantes (Stensaker & Matear, 2024).

Uma análise mais aprofundada revela um envolvimento moderado por meio de mecanismos de avaliação, como inquéritos no final do semestre ($M = 2,84$), avaliações de programas/cursos ($M = 2,92$) e revisões institucionais ($M = 2,71$). Isso sugere que os estudantes estão mais envolvidos no feedback pós-experiência do que na tomada de decisões ou na governança participativa em tempo real (ver Tabela 9).

Essas conclusões estão alinhadas com Batizani e Mpundu (2024), que argumentam que o envolvimento dos alunos muitas vezes permanece simbólico, com influência limitada nas decisões estratégicas de garantia da qualidade, apesar da participação em mecanismos de coleta de dados, como pesquisas e formulários de feedback.

Tabela 9. Estatísticas descritivas do grau de envolvimento dos alunos nos processos de garantia da qualidade

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Respostas dos alunos					
Como representante dos estudantes	109	.00	1.00	.3303	.47248
Através de inquéritos de feedback	108	.00	1.00	.4815	.50199
Através de consultas aos estudantes	109	.00	1.00	.3119	.46542
Através de sindicatos estudantis	107	.00	1.00	.1682	.37583
Inquéritos no final de cada semestre	109	1	5	2.84	1.256
Inquéritos sobre programas ou cursos	109	1	5	2.92	1.203
Inquéritos no final do programa de estudos	109	1	5	2.91	1.175

Items	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
-------	---	---------	---------	------	----------------

Students Responses

Participação em revisões ou avaliações institucionais	109	1	5	2.71	1.196
Participação em revisões ou avaliações institucionais	109	1	5	2.81	1.251
Representação dos interesses dos estudantes em comissões de garantia da qualidade	109	1	5	2.84	1.234
Contribuição para revisões externas de garantia da qualidade (nacionais/ internacionais)	109	1	5	2.55	1.266

Respostas da NQAAs

Painéis de revisão externa para auditorias institucionais	9	1	5	2.33	1.803
Fornecimento de feedback para processos de creditação institucional	9	1	5	3.11	1.833
Fornecimento de feedback para processos de creditação de programas/cursos	9	1	5	4.00	1.500
Participação em discussões sobre o desenvolvimento de estruturas de garantia da qualidade	9	1	5	3.11	1.269

Respostas da NQAAs

Participação em conferências/ workshops nacionais ou regionais sobre garantia da qualidade	9	1	5	3.56	1.130
Representação dos interesses dos estudantes em comissões ou conselhos de garantia da qualidade	9	1	4	2.44	1.014

Respostas das instituições de ensino superior

Associações ou sindicatos estudantis	31	.00	1.00	.2258	.42502
Durante programas de orientação	31	.00	1.00	.4839	.50800
Por meio de boletins informativos internos ou e-mails	31	.00	1.00	.0968	.30054
Como membros do interno	31	.00	1.00	.3548	.48637
Por meio de pesquisas de feedback	31	.00	1.00	.7097	.46141
Como representantes na garantia de qualidade	31	.00	1.00	.4839	.50800
Em grupos focais	31	.00	1.00	.5161	.50800
Por meio de associações/ sindicatos estudantis	31	.00	1.00	.6774	.47519

Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.4.2 Envolvimento dos estudantes através de estruturas institucionais

Os dados institucionais das IES demonstram alguma integração dos estudantes nos processos de garantia da qualidade através de «inquéritos de feedback» (M = 0,71), «grupos focais» (M = 0,52) e «estruturas de associações estudantis» (M = 0,68). No entanto, a divulgação de informações por meio de “boletins informativos internos ou e-mails” é mínima (M = 0,10), refletindo canais de comunicação deficientes que impedem o envolvimento ativo.

Curiosamente, os «programas de orientação e representação em comissões» registaram médias moderadas (M = 0,48 cada), sugerindo que, embora as instituições reconheçam o valor da voz dos estudantes, a inclusão formal continua a ser desigual e não está totalmente integrada (ver Tabela 9). Isto corrobora as conclusões de Nkala e Ncube (2020) de que as estruturas institucionais muitas vezes dão prioridade ao envolvimento processual sem criar mecanismos robustos para o empoderamento sustentado dos estudantes.

3.4.3 Perspectivas das NQAAs: maior envolvimento ao nível programático

As NQAAs indicaram um envolvimento relativamente maior dos estudantes em «dar feedback para a acreditação de programas/cursos» (M = 4,00, DP = 1,50) e «participar em conferências/workshops de garantia da qualidade» (M = 3,56, DP = 1,13). No entanto, a participação em «painéis de revisão externos» (M = 2,33) e «comissões de garantia da qualidade» (M = 2,44) continua baixa (ver Tabela 9).

Tabela 9. Estatísticas descritivas do grau de envolvimento dos alunos nos processos de garantia da qualidade

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Respostas dos alunos					
Como representante dos estudantes	109	.00	1.00	.3303	.47248
Através de inquéritos de feedback	108	.00	1.00	.4815	.50199
Através de consultas aos estudantes	109	.00	1.00	.3119	.46542
Através de sindicatos estudantis	107	.00	1.00	.1682	.37583
Inquéritos no final de cada semestre	109	1	5	2.84	1.256
Inquéritos sobre programas ou cursos	109	1	5	2.92	1.203
Inquéritos no final do programa de estudos	109	1	5	2.91	1.175

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
-------	---	--------	--------	-------	---------------

Respostas dos alunos

Participação em revisões ou avaliações institucionais	109	1	5	2.71	1.196
Representação dos interesses dos estudantes em comissões de garantia da qualidade	109	1	5	2.81	1.251
Participação em discussões sobre o desenvolvimento e melhoria do currículo	109	1	5	2.84	1.234
Contribuição para revisões externas de garantia da qualidade (nacionais/internacionais)	109	1	5	2.55	1.266

Respostas da NQAAs

Painéis de revisão externa para auditorias institucionais	9	1	5	2.33	1.803
Fornecimento de feedback para processos de acreditação institucional	9	1	5	3.11	1.833
Fornecimento de feedback para processos de acreditação de programas/cursos	9	1	5	4.00	1.500
Participação em discussões sobre o desenvolvimento de estruturas de garantia da qualidade	9	1	5	3.11	1.269
Participação em conferências/workshops nacionais ou regionais sobre garantia da qualidade	9	1	5	3.56	1.130
Representação dos interesses dos estudantes em comissões ou conselhos de garantia da qualidade	9	1	5	2.44	1.014

Respostas das instituições de ensino superior

Associações ou sindicatos estudantis	31	.00	1.00	.2258	.42502
Durante programas de orientação	31	.00	1.00	.4839	.50800
Por meio de boletins informativos internos ou e-mails	31	.00	1.00	.0968	.30054
Como membros do interno	31	.00	1.00	.3548	.48637
Por meio de pesquisas de feedback	31	.00	1.00	.7097	.46141
Como representantes na garantia de qualidade	31	.00	1.00	.4839	.50800
Em grupos focais	31	.00	1.00	.5161	.50800
Por meio de associações/sindicatos estudantis	31	.00	1.00	.6774	.47519

Source : Enquête sur le terrain (2025)

Esta discrepância entre os papéis participativos e o feedback das consultas confirma a tendência de que o envolvimento dos estudantes é frequentemente mais simbólico do que funcional nas atividades externas de garantia da qualidade (Beerkens, 2020; Stensaker & Matear, 2024).

Em geral, o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade parece ser mais prevalente nos mecanismos de recolha de feedback do que em papéis estratégicos ou de tomada de decisão. As médias baixas para «representação em comissões de garantia da qualidade» e «envolvimento no desenvolvimento curricular» ($M = 2,81$ e $M = 2,84$, respetivamente) destacam oportunidades perdidas para a cocriação da qualidade educativa com os estudantes como parceiros (ver Tabela 9). Isto corrobora a literatura existente que enfatiza a mudança da consulta passiva para a parceria ativa (Luescher-Mamashela, 2013; Stensaker & Matear, 2024). Os esforços de garantia da qualidade que se limitam a extrair o feedback dos alunos correm o risco de reforçar uma abordagem consumista, enquanto um envolvimento significativo promove a apropriação partilhada e a melhoria contínua (Beerkens, 2020; Seyfried & Pohlenz, 2020). Os esforços para alargar e aprofundar o envolvimento, particularmente através do aproveitamento das estruturas institucionais e nacionais, são fundamentais para promover sistemas de garantia da qualidade inclusivos, responsivos e sustentáveis no ensino superior africano.

3.4 Fatores que facilitam a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade

3.4.1 Facilitadores estruturais e institucionais

Os resultados quantitativos mostram que, entre os estudantes inquiridos, «maior sensibilização e informação» ($M = 0,7431$) e «maior representatividade» ($M = 0,6606$) ocuparam os primeiros lugares entre os fatores facilitadores. Isto indica que os estudantes são mais propensos a participar na garantia da qualidade quando estão bem informados e existem estruturas que legitimam as suas vozes. Da mesma forma, «formação sobre processos de garantia da

qualidade» (M = 0,5780) e «comunicação clara» (M = 0,6147) sublinham a importância do reforço das capacidades e de canais transparentes para fomentar o envolvimento dos estudantes (ver Tabela 10). Isto está em consonância com as conclusões de Nkala e Ncube (2020), que sugerem que a falta de plataformas estruturadas e a fraca divulgação de informação enfraquecem a participação dos estudantes nas estruturas de garantia da qualidade.

As IES reforçaram estas conclusões, enfatizando a importância de «sindicatos estudantis ativos» (M = 0,8710) e «formação para estudantes» (M = 0,8387). Estas instituições consideram a liderança estudantil organizada como um motor central do envolvimento, com forte apoio da «liderança institucional» e da «comunicação clara» (ambas M = 0,7097 e 0,6452, respetivamente). As associações estudantis ativas servem frequentemente como intermediárias, coordenando entre os estudantes e a liderança institucional, traduzindo as preocupações informais dos estudantes em contributos formais para a garantia da qualidade.

Tabela 10. Estatísticas descritivas dos fatores que facilitam a participação dos alunos nos processos de garantia da qualidade

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Respostas dos alunos					
IMaior sensibilização e informação	109	.00	1.00	.7431	.43893
Formação sobre processos de garantia da qualidade	109	.00	1.00	.5780	.49616
Maior representatividade	109	.00	1.00	.6606	.47571
Comunicação clara	109	.00	1.00	.6147	.48892
Respostas das instituições de ensino superior					
Políticas institucionais sólidas	31	.00	1.00	.6452	.48637
Associações estudantis ativas	31	.00	1.00	.8710	.34078
Formação para estudantes	31	.00	1.00	.8387	.37388
Liderança institucional	31	.00	1.00	.7097	.46141
Comunicação clara	31	.00	1.00	.6452	.48637

HEIs Responses

Melhoria na oferta de cursos	31	.00	1.00	.6129	.49514
Melhores serviços aos estudantes	31	.00	1.00	.7097	.46141
Maior conscientização dos estudantes	31	.00	1.00	.5161	.50800

Respostas da NQAAs

Políticas institucionais sólidas	9	1.00	1.00	1.0000	.00000
Associações estudantis ativas	9	1.00	1.00	1.0000	.00000
Apoio de agências de garantia da qualidade	9	1.00	2.00	1.1111	.33333
Formação e capacitação	9	1.00	2.00	1.1111	.33333
Canais de comunicação abertos	9	1.00	2.00	1.1111	.33333

Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.4.2 Apoio ao nível político e agência externa

Do ponto de vista das NQAAs, todos os inquiridos concordaram unanimemente que «políticas institucionais fortes» e «uniões estudantis ativas» eram vitais para o envolvimento eficaz dos estudantes. Notavelmente, eles também citaram “treinamento e capacitação” e “canais de comunicação abertos” (M = 1,1111 cada) como essenciais (ver Tabela 10). Essas opiniões destacam o reconhecimento dos estudantes como colaboradores “ricos em informações”, cujas percepções são cruciais para revisões de programas baseadas em dados e reformas educacionais.

Um representante da NQAA observou: «Os nossos padrões exigem a contribuição dos estudantes, mas é difícil manter a participação quando os estudantes se formam a cada 2-3 anos.» Isto reflete o desafio estrutural da continuidade do envolvimento devido à população estudantil transitória. Como solução, algumas agências introduziram mecanismos para institucionalizar a participação, tais como iniciativas de embaixadores estudantis, para construir uma consciência e liderança de longo prazo em QA entre as coortes.

3.4.3 Motivações e percepções dos estudantes

As perspectivas qualitativas enriquecem ainda mais essa compreensão, revelando as motivações intrínsecas dos alunos. Os alunos não são participantes passivos; eles veem a garantia da qualidade como um veículo para a autodefesa e o empoderamento acadêmico. Como enfatizou um aluno: “Se não nos manifestarmos, nada muda. O nosso feedback pode consertar sistemas defeituosos”. Outro aluno enquadrou a participação como um direito, acrescentando: “A busca por direitos e liberdades acadêmicas me motivou a participar... isso beneficia a prestação dos nossos serviços”.

Isto ecoa a observação de Batizani e Mpundu (2024) de que os estudantes veem a garantia da qualidade como um mecanismo de responsabilização institucional e uma via para a busca da justiça social e da equidade acadêmica. Estas motivações são amplificadas quando os estudantes percebem que as suas contribuições são levadas em consideração, ligando assim os ciclos de feedback e a capacidade de resposta visível como fatores críticos para um envolvimento sustentado.

Embora a motivação entre os estudantes seja evidente, os dados qualitativos também destacam disparidades na preparação institucional. Em países como Quênia, Tanzânia e Maurício, estruturas de apoio inconsistentes e adesão institucional limitada dificultam a participação sustentada. Isto confirma as conclusões de Stensaker e Matear (2024), que argumentam que o envolvimento eficaz dos estudantes deve ir além do simbolismo e avançar para um modelo de parceria, no qual os estudantes participam e influenciam os resultados da garantia da qualidade por meio da cocriação e da governança colaborativa. As IES e as NQAAs devem alinhar a preparação estrutural com a motivação dos estudantes para promover a participação dos estudantes na garantia da qualidade.

3.5 Fatores que impedem a participação dos estudantes nos processos de garantia da qualidade

3.5.1 Falta de consciência e compreensão

70,6% dos estudantes citaram a «falta de informação ou consciência» como o principal impedimento ao envolvimento (média = 0,7064) (ver Tabela 11). Esta conclusão é reforçada pelos estudantes que viam a garantia da qualidade apenas como um mecanismo de inquérito de feedback. Como observou um estudante, «Muitos estudantes pensam que a garantia da qualidade é apenas inquéritos. Não vêem a sua ligação com a qualidade da sua educação.» Esta lacuna de consciencialização reflete uma questão mais ampla de indução insuficiente nas estruturas de garantia da qualidade e uma falha na comunicação da relevância da garantia da qualidade para o futuro académico e profissional dos estudantes (Beerkens, 2020; Stensaker & Matear, 2024).

Tabela 11. Estatísticas descritivas dos fatores que dificultam a participação dos alunos nos processos de garantia da qualidade

Itens	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Respostas dos alunos					
Falta de informação ou consciencialização	109	.00	1.00	.7064	.45750
Oportunidades limitadas	109	.00	1.00	.4037	.49290
Falta de apoio institucional	109	.00	1.00	.3853	.48892
Apatia dos estudantes	109	.00	1.00	.4679	.50127
Limitações de tempo	109	.00	1.00	.3119	.46542

Itens	N		Mínimo	Máximo	Desvio padrão
-------	---	--	--------	--------	---------------

Respostas das instituições de ensino superior

Falta de interesse dos alunos	31	.00	1.00	.6452	.48637
Os alunos não estão bem informados sobre a garantia da qualidade	31	.00	1.00	.6774	.47519
Recursos institucionais limitados	31	.00	1.00	.6774	.47519
Restrições de tempo	31	.00	1.00	.7742	.42502
Comunicação deficiente	31	.00	1.00	.4516	.50588
Participação inconsistente	31	.00	1.00	.4839	.50800
Resistência do corpo docente	31	.00	1.00	.4194	.50161

Respostas da NQAAs

Falta de consciência dos estudantes	9	1.00	2.00	1.2222	.44096
Resistência das instituições de ensino superior	9	1.00	2.00	1.3333	.50000
Recursos limitados	9	1.00	2.00	1.5556	.52705
Apatia dos estudantes	9	1.00	2.00	1.3333	.50000
Limitações de tempo	9	1.00	2.00	1.5556	.52705

Source : Enquête sur le terrain (2025)

3.5.2 Limitações dos instrumentos e ciclos de feedback ineficazes

Outro grande desafio está relacionado com as limitações dos instrumentos de garantia da qualidade, particularmente as pesquisas com estudantes. Embora 48,1% dos estudantes tenham indicado participação por meio de pesquisas de feedback, esse modo muitas vezes restringe o escopo de suas contribuições (ver Tabela 11). Um responsável pela garantia da qualidade observou: “As pesquisas perguntam sobre exames, não sobre salas de aula superlotadas ou equipamentos de laboratório em falta”. Isto reflete uma desconexão entre os instrumentos utilizados e as realidades vividas pelos estudantes, levando a uma captura inadequada de questões críticas, como déficits de infraestrutura ou qualidade do ambiente de aprendizagem. Essas conclusões são consistentes com a crítica de Seyfried e Pohlenz (2020) de que ferramentas superficiais de garantia da qualidade correm o risco de serem percebidas como burocráticas, em vez de transformacionais.

3.5.3 Barreiras institucionais e estruturais

As IES e as NQAAs também enfrentam limitações de recursos e estruturais. As IES destacaram «recursos institucionais limitados» (média = 0,6774) e «restrições de tempo» (média = 0,7742) como principais barreiras, enquanto as NQAAs citaram desafios logísticos e de continuidade (ver Tabela 11). Um representante da NQAA explicou: «Treinar alunos requer muitos recursos. Eles saem assim que se tornam competentes.» O curto mandato dos representantes dos estudantes, aliado à falta de programas sistemáticos de capacitação, dificulta o desenvolvimento da memória institucional e limita o impacto a longo prazo. Nkala e Ncube (2020) argumentam que a dependência excessiva de estruturas rígidas e de quadros únicos muitas vezes impede as instituições de adaptar as estruturas de garantia da qualidade para promover a participação inclusiva e contínua dos estudantes.

3.5.4 Apatia dos estudantes e baixo apoio institucional

A «motivação limitada» dos estudantes (média = 0,4679) e a «negligência institucional» (média = 0,3853) agravam o problema (ver Tabela 11). Mesmo quando existem oportunidades, a ausência de incentivos e reconhecimento pode dissuadir o envolvimento ativo. Isso também se reflete na conclusão da pesquisa de que apenas 16,8% dos estudantes se envolvem por meio de sindicatos, uma plataforma subutilizada que poderia, de outra forma, promover a mobilização de pares para atividades de garantia da qualidade. Stensaker e Matear (2024) observam que o envolvimento dos estudantes muda de passivo para ativo quando as instituições reconhecem os estudantes como informantes e parceiros na autoridade de tomada de decisão.

3.5.5 Visionismo de curto prazo e falta de continuidade

A questão da continuidade foi enfatizada em todos os grupos. Devido à natureza transitória dos mandatos dos estudantes, os investimentos em formação muitas vezes dissipam-se sem benefícios a longo prazo. As NQAAs e as IES carecem de mecanismos para garantir a retenção institucional dos conhecimentos e competências transmitidos aos estudantes durante os seus breves períodos de participação ativa. Isto perturba a sustentabilidade do envolvimento dos estudantes e contribui para uma representação inconsistente nas atividades de garantia da qualidade. Estas observações apoiam a conclusão de Seyfried e Pohlenz (2020) de que mesmo as reformas bem-intencionadas da garantia da qualidade não conseguem produzir melhorias sistêmicas sem estruturas estáveis.

Stensaker e Matear (2024) argumentam que «parcerias persistentes» só são possíveis quando as instituições investem no desenvolvimento da capacidade, legitimidade e agência dos estudantes dentro das estruturas de garantia da qualidade. Sem abordar as barreiras estruturais e percepções interligadas, o envolvimento dos estudantes corre o risco de permanecer simbólico, minando o potencial da garantia da qualidade para impulsionar melhorias transformadoras no ensino superior africano.

3.6 Reforçar o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade para melhorar a qualidade do ensino superior

3.6.1 Capacitação e sensibilização

Os participantes enfatizaram que a ausência de sensibilização e orientação consistentes dificulta significativamente o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade. Os estudantes e os responsáveis pela garantia da qualidade recomendaram iniciativas regulares de formação e sensibilização para desmistificar os procedimentos de garantia da qualidade e reforçar o papel dos estudantes. Como observou um estudante, «a orientação sobre a garantia da qualidade deve ser obrigatória e consistente. Nós, como estudantes, precisamos de conhecer os nossos direitos para exigir melhorias e o nosso papel na qualidade».

garantia de contribuir melhor.” Isso está em consonância com Batizani e Mpundu (2024), que observaram que a consciência mínima e o acesso limitado a informações sobre garantia da qualidade inibem o envolvimento dos estudantes no Maláui.

As campanhas de sensibilização e os esforços institucionais para divulgar conhecimentos relacionados com a garantia da qualidade através de orientações, manuais e fóruns de estudantes e funcionários foram amplamente apoiados. Estas abordagens reforçam os argumentos de Stensaker e Matear (2024), que afirmam que o desenvolvimento das capacidades dos estudantes e a visibilidade do trabalho institucional de qualidade são pré-requisitos para culturas de garantia da qualidade inclusivas.

3.6.2 Inclusão estrutural e representação formal

Uma recomendação recorrente em todos os grupos de partes interessadas foi a necessidade de formalizar o envolvimento dos estudantes nas estruturas institucionais e externas de garantia da qualidade. Um representante dos estudantes articulou: «Os estudantes devem ser incluídos como membros do painel no comité local de garantia da qualidade da universidade.» Da mesma forma, um funcionário da agência de garantia da qualidade enfatizou: «Precisamos formalizar a representação dos estudantes nos comités de tomada de decisão... incluir os estudantes nos comités de garantia da qualidade e acreditação.»

Isto está em consonância com as conclusões de Nkala e Ncube (2020), que sublinham a importância da reforma institucional e legislativa para permitir a inclusão estrutural dos estudantes. Stensaker e Matear (2024) também argumentam que as parcerias persistentes entre estudantes e instituições requerem espaços codificados para a participação, em vez de um envolvimento ad hoc ou simbólico. A inclusão formal na governação da garantia da qualidade sinaliza uma mudança da consulta passiva para uma parceria ativa dos estudantes na definição da qualidade académica.

3.6.3 Mecanismos de feedback e canais de comunicação

Os estudantes relataram consistentemente que, embora o seu feedback seja solicitado, o seu impacto nas decisões institucionais é muitas vezes pouco claro ou não comunicado. As IES e as agências de garantia da qualidade reconheceram esta lacuna e destacaram a necessidade de ciclos de feedback mais estruturados e transparentes. Em particular, as IES sugeriram aproveitar os estudos de acompanhamento de estudantes e ex-alunos para alargar os mecanismos de feedback para além da graduação, ampliando o âmbito das práticas de garantia da qualidade.

Seyfried e Pohlenz (2018) salientam que a eficácia da garantia da qualidade se baseia em mecanismos de feedback acionáveis que incluem os estudantes como informadores e coanalistas da qualidade académica. Tais sistemas aumentam a capacidade de resposta institucional, a credibilidade e a confiança dos estudantes nos processos de garantia da qualidade.

3.6.4 Integração de políticas e reforma da governança

Os participantes também recomendaram a codificação do envolvimento dos estudantes nas estruturas políticas institucionais e nacionais de garantia da qualidade. Um especialista em garantia da qualidade sugeriu: “Deve haver mentoria e apoio entre pares... programas de apoio entre pares em que estudantes seniores ou ex-alunos, ou especialistas em garantia da qualidade, possam orientar outros nos processos de garantia da qualidade.” Essa visão vai além da representação e avança em direção a grupos de mentoria institucionalizados e bolsas de garantia da qualidade, oferecendo aos estudantes caminhos estruturados para participar e crescer dentro dos sistemas de garantia da qualidade.

Este apelo está em sintonia com a literatura que defende modelos de garantia da qualidade baseados em direitos e participativos (Garwe, 2021; Jongbloed et al., 2008), em que o envolvimento não é uma cortesia opcional, mas um dever institucional obrigatório. A integração de sistemas de mentoria liderados por pares e políticas de garantia da qualidade desenvolvidas em conjunto pelos estudantes contribui para o envolvimento sustentável e a mudança cultural nas instituições.

3.6.5 Tecnologia e redes sociais como facilitadores

Um tema emergente, especialmente entre os inquiridos das IES, foi o uso das redes sociais e plataformas digitais para alcançar e envolver os estudantes. Um responsável institucional pela garantia da qualidade observou: «Usamos as redes sociais para alcançar os estudantes. Eles não vêm até nós, por isso vamos até eles.» Outro acrescentou: «É crucial aproveitar a tecnologia... envolvê-los através de plataformas sociais, sites e redes como o Facebook.»

As ferramentas digitais foram essenciais para a comunicação em tempo real, o envolvimento virtual e a literacia acessível em matéria de garantia da qualidade. Estas ideias apoiam o argumento de Klemenčič (2015) de que o envolvimento dos estudantes deve adaptar-se aos comportamentos digitais da atual geração de estudantes. As instituições devem investir em ecossistemas digitais de garantia da qualidade que combinem feedback, formação e participação através de plataformas online.

3.6.6 Promoção de iniciativas lideradas por estudantes

Os inquiridos recomendaram incentivar iniciativas de garantia da qualidade lideradas por estudantes, como avaliações por pares, clubes de garantia da qualidade para estudantes e redes de mentoria em garantia da qualidade. Esta abordagem de base complementa as reformas descendentes e reflete um modelo ascendente de desenvolvimento da qualidade. Munyae e Kigwilu (2020) enfatizam que as atividades cocurriculares e extracurriculares são vias cruciais para promover a apropriação dos resultados de qualidade pelos estudantes. Além disso, esta abordagem do aluno como parceiro permite que os alunos definam a qualidade dentro dos seus contextos académicos e culturais únicos.

Embora muitas instituições reconheçam o valor da contribuição dos estudantes, continuam a existir restrições sistémicas, práticas ad hoc e falhas de comunicação. Incorporar o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade através de políticas, estruturas e pedagogia inclusiva oferece um caminho para a melhoria sustentável da qualidade. Os insights obtidos sublinham a necessidade urgente de as instituições de ensino superior africanas passarem de modelos consultivos para modelos co-constitutivos de garantia da qualidade, nos quais os estudantes são partes interessadas em pé de igualdade.

4.0 Conclusão e recomendações

4.1 Conclusão

O estudo examinou o envolvimento dos estudantes em instituições de ensino superior africanas em práticas de garantia da qualidade (QA), revelando as oportunidades e os desafios persistentes que compõem o panorama da QA neste continente. O inquérito descobriu que, embora o envolvimento dos estudantes nos processos de QA seja cada vez mais reconhecido como crucial para garantir uma governação mais aberta e melhorar a qualidade da educação, a sua concretização varia entre instituições ou programas e, muitas vezes, é apenas para inglês ver. Mas a participação dos estudantes muitas vezes não tem nenhuma estrutura institucional formal, muito menos qualquer significado. Eles são relegados a preencher questionários ou avaliações que pouco mais são do que avaliações de cursos. Pode ser que Gana, Nigéria, Tanzânia e Quênia tenham avançado no recrutamento da participação dos estudantes por meio de mecanismos internos de QA. Mas a QA externa está apenas começando a decolar nesses países. O inquérito encontrou novas evidências: à medida que os países estão a implementar novos mecanismos de garantia da qualidade em todo o continente, há uma variação significativa de uma região para outra. As nações francófonas, em particular, não têm uma estrutura sistemática para o envolvimento dos estudantes.

Os estudantes são motivados pelas suas paixões a participar na garantia da qualidade: para moldar a sua própria educação, afirmar os seus direitos académicos e melhorar o ambiente institucional. No entanto, o seu envolvimento é dificultado por uma série de problemas prementes — consciência incompleta, participação apenas no discurso, falta de formação adequada, ausência de estruturas de apoio além das que existem no seu próprio círculo restrito de amigos e conhecidos e termos de liderança que estão muito aquém da aprendizagem da liderança. Periodicamente, instrumentos de garantia da qualidade, como questionários, simplesmente omitem questões experienciais fundamentais, como salas de aula lotadas e instalações laboratoriais de qualidade inferior. Como resultado, tende a haver uma desconexão entre as estruturas de garantia da qualidade que descem de cima e as condições reais de vida dos estudantes.

Para alcançar a garantia da qualidade estudantil, os estudantes não precisam apenas ser incluídos nos procedimentos. Eles também devem ter voz ativa no que diz respeito ao dinheiro que pagam. À medida que a garantia da qualidade interna e externa, formativa e sumativa se unem, a participação significativa dos estudantes requer reformas que rompam as estruturas que a obstruem e implantem as vozes dos estudantes em todos os aspetos da garantia da qualidade. Esta necessidade, se satisfeita, será especialmente importante à medida que o ensino superior africano se estabelece com a Agenda 2063 e a Estratégia Continental de Educação para África. Pois só envolvendo os estudantes na garantia da qualidade agora é que o desenvolvimento sustentável, a equidade entre os países e a qualidade da educação podem ser alcançados.

4.2 Recomendações

Formalizar a representação estudantil nas estruturas de garantia da qualidade

- As instituições de ensino superior e as agências nacionais de garantia da qualidade devem institucionalizar a participação dos estudantes na governança da garantia da qualidade, exigindo a representação estudantil em comissões internas de garantia da qualidade, painéis de revisão de programas e conselhos de acreditação.
- As políticas devem ir além da consulta informal para fornecer termos de referência claros, direitos de voto e apoio à capacitação dos representantes estudantis.

Tornar obrigatória a orientação e a formação em garantia da qualidade para os estudantes

- Introduzir sessões obrigatórias de introdução à garantia da qualidade para todos os estudantes do primeiro ano e formação anual para os líderes estudantis eleitos, a fim de melhorar a compreensão dos princípios, ferramentas e responsabilidades da garantia da qualidade.
- Estabelecer parcerias com organismos regionais, como o Conselho Interuniversitário da África Oriental (IUCEA), o Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES), a Associação das Universidades Africanas (AAU) e a União Pan-Africana de Estudantes (AASU), para fornecer kits de ferramentas de formação padronizados em garantia da qualidade.

Desenvolver instrumentos de garantia da qualidade inclusivos e responsivos

- Redesenhar inquéritos aos estudantes para captar condições de aprendizagem específicas do contexto, tais como salas de aula superlotadas, equipamento de laboratório inadequado e interação entre professores e estudantes.
- Utilizar ferramentas quantitativas e qualitativas (por exemplo, grupos de discussão, caixas de sugestões, aplicações móveis) para recolher feedback diversificado dos estudantes para além do conteúdo académico.

Reforçar o papel das uniões de estudantes na garantia da qualidade

- Equipar as uniões de estudantes com apoio técnico e recursos para coordenar ciclos de feedback estruturados entre o corpo discente e os gabinetes de garantia da qualidade.
- Incentivar auditorias de garantia da qualidade lideradas por estudantes ou mecanismos de revisão por pares a nível departamental e do corpo docente.

Institucionalizar estudos de acompanhamento e ciclos de feedback de ex-alunos

- As instituições de ensino superior e as agências nacionais de garantia da qualidade devem incorporar estudos sistemáticos de acompanhamento de recém-licenciados para avaliar a relevância e o impacto a longo prazo dos programas académicos.
- Integrar as opiniões dos ex-alunos nas revisões dos programas e no desenvolvimento do currículo para garantir a melhoria contínua da qualidade.

Aproveitar a tecnologia para um envolvimento acessível e escalável na garantia da qualidade

- Implementar plataformas digitais, aplicações móveis e sistemas baseados em SMS para recolher feedback dos estudantes em tempo real.
- Utilizar campanhas nas redes sociais e painéis online para divulgar os resultados da garantia da qualidade e mostrar como a opinião dos estudantes influenciou as reformas políticas ou académicas.

Promover o alinhamento de políticas regionais e continentais

- A União Africana, por meio do ASG-QA e do AQRM, deve incentivar os Estados-membros a incorporar padrões de participação dos alunos nas estruturas nacionais de garantia da qualidade.
- Estabelecer um Fórum Africano de Garantia da Qualidade dos Alunos sob os auspícios da União de Estudantes de Toda a África (AASU) e da Associação de Universidades Africanas (AAU) para promover a aprendizagem entre pares e a colaboração regional.

Garantir a continuidade através de mecanismos de memória institucional

- Criar kits de ferramentas e sistemas de arquivo para a transferência do envolvimento na garantia da qualidade nos conselhos estudantis, a fim de preservar a memória institucional para além das transições anuais de liderança.
- Estabelecer modelos de mentoria em que os líderes estudantis cessantes formem os novos líderes sobre os protocolos e prioridades de participação na garantia da qualidade.

4.3 Limitações do estudo

Embora o estudo recorra a dados de diversos países africanos e instituições de ensino superior (IES), a representação é desigual entre os blocos linguísticos e regionais. Por exemplo, os países da África francófona estavam sub-representados em comparação com as regiões anglófonas e lusófonas. Isto pode limitar a forma como as conclusões refletem toda a diversidade continental das estruturas de garantia da qualidade e das práticas de envolvimento dos estudantes.

O estudo baseou-se fortemente em dados auto-relatados por estudantes, responsáveis pela garantia da qualidade e líderes institucionais. Tal como acontece com todos os dados baseados em perceções, existe o risco de viés de desejabilidade social, memória seletiva ou interpretação errada dos conceitos de garantia da qualidade pelos inquiridos. Embora tenha sido tentada a triangulação através de inquéritos e entrevistas, as medidas objetivas do envolvimento dos estudantes (por exemplo, registos de assiduidade nas comissões de garantia da qualidade ou contributos documentados para as políticas) não foram analisadas de forma sistemática.

5.2 Investigação futura

Há necessidade de estudos comparativos de longo prazo em várias regiões africanas e blocos linguísticos para avaliar como o envolvimento dos estudantes na garantia da qualidade evolui e quais as reformas institucionais ou políticas que levam a uma participação mais inclusiva e eficaz. Além disso, a investigação futura deve examinar se e como a participação dos estudantes na garantia da qualidade leva a melhorias mensuráveis nos ambientes de aprendizagem, na satisfação dos estudantes, na qualidade do currículo ou nos resultados dos graduados.

Références

- African Union Commission. (2018). African Quality Rating Mechanism (AQRM) Consolidated Evaluation Report. https://haqaa.aau.org/wp-content/uploads/2019/03/AQRM-CONSOLIDATED-REPORT_AAU_FINAL-.pdf
- Almarghani, E. M., & Mijatovic, I. (2017). Factors affecting student engagement in HEIs—It is all about good teaching. *Teaching in Higher Education*, 22(8), 940–956. <https://doi.org/10.1080/13562517.2017.1319808>
- Asuquo, M. E., & Onyinye, C. (2022). Internal School Quality Assurance Practices and Undergraduate Students' Attitude towards Academic Activities: A Case of Public Universities in Cross River State, Nigeria. *International Education Studies*, 15(4), 108–116.
- Ayoo, P., Tamrat, W., & Kuria, M. (2020). QA in higher education in Africa: A synoptic view. In *Global trends in higher education quality assurance* (pp. 93–128). Brill. <https://brill.com/downloadpdf/edcollbook/title/58971.pdf#page=113>
- Baryeh, J. O. B. (2009). Higher education quality assurance in Ghana: How NAB is coping with the balance between improvement and accountability [Master's Thesis].
- Batizani, D., & Mpundu, M. (2024a). Empirical Analysis of Student Engagement and Learning Experiences in Quality Assurance: A Multiple Case Study Approach. *Indonesian Journal of Educational Research and Technology*, 4(3), 237–258.
- Batizani, D., & Mpundu, M. (2024b). Empirical Analysis of Student Engagement and Learning Experiences in Quality Assurance: A Multiple Case Study Approach. *Indonesian Journal of Educational Research and Technology*, 4(3), 237–258.
- Beerkens, M. (2020). Evidence-based policy and higher education quality assurance: Progress, pitfalls and promise. In *Impact evaluation of quality management in higher education* (pp. 38–53). Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780429293276-4/evidence-based-policy-higher-education-quality-assurance-progress-pitfalls-promise-maarja-beerkens>
- Braun, V., & Clarke, V. (2021). Thematic analysis: A practical guide. <https://www.torrossa.com/it/resources/an/5282292>
- Clark, P. V. L. (2017). Mixed methods research. *The Journal of Positive Psychology*, 12(3), 305–306. <https://doi.org/10.1080/17439760.2016.1262619>
- Garwe, E. C. (2021). Evaluation of a quality assurance framework for promoting quality research, innovation and development in higher education institutions in Zimbabwe. <https://www.academia.edu/download/84573640/JBA-9s1-06-Garwe-Thondhlana-Saidi.pdf>

Gola, M. M. (2003). Premises to accreditation: A minimum set of accreditation requirements. *Accreditation Models in Higher Education Experiences and Perspectives*, En: ENQA Workshop Reports, 3, 25–31. [https://www.researchgate.net/profile/Muzio-](https://www.researchgate.net/profile/Muzio-Gola/publication/228704366_Premises_to_accreditation_a_minimum_set_of_accreditation_requirements/links/56c5feca08ae408dfe4ca729/Premises-to-accreditation-a-minimum-set-of-accreditation-requirements.pdf)

[Gola/publication/228704366_Premises_to_accreditation_a_minimum_set_of_accreditation_requirements/links/56c5feca08ae408dfe4ca729/Premises-to-accreditation-a-minimum-set-of-accreditation-requirements.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Muzio-Gola/publication/228704366_Premises_to_accreditation_a_minimum_set_of_accreditation_requirements/links/56c5feca08ae408dfe4ca729/Premises-to-accreditation-a-minimum-set-of-accreditation-requirements.pdf)

HAQAA Initiative. (2017). African Standards and Guidelines for Quality Assurance in Higher Education (ASG-QA). <https://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/126939>

Jongbloed, B., Enders, J., & Salerno, C. (2008). Higher education and its communities: Interconnections, interdependencies and a research agenda. *Higher Education*, 56(3), 303–324. <https://doi.org/10.1007/s10734-008-9128-2>

Klemenčič, M. (2015). Student Involvement in University Quality Enhancement. In J. Huisman, H. De Boer, D. D. Dill, & M. Souto-Otero (Eds), *The Palgrave International Handbook of Higher Education Policy and Governance* (pp. 526–543). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1007/978-1-137-45617-5_28

Lawal, R. O., Akinyemi, I. A., & Gbenu, J. P. (2021). Quality assurance practices: Veritable tools for goal achievement in tertiary educational institutions in Nigeria. *African Journal of Educational Management*, 22(1), 235–253.

Luescher-Mamashela, T. M. (2013). Student representation in university decision making: Good reasons, a new lens? *Studies in Higher Education*, 38(10), 1442–1456. <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.625496>

Munya, M. M., & Kigwilu, P. C. (2020). Student involvement in quality assurance in higher education institutions: Practice and experiences at the United States international University-Africa. *African Multidisciplinary Journal of Research*. <http://41.89.51.178/index.php/amjr/article/view/71>

Nkala, P., & Ncube, M. (2020). Institutional structures for student-inclusivity in quality assurance promotion in higher education: The case of one university in Zimbabwe. *South African Journal of Higher Education*, 35(4). <https://doi.org/10.20853/34-5-4243>

Nyanya, T., & Rupande, G. (2014). The role of students in quality assurance in an ODL institution: The case of Zou. *International Journal on Managerial Studies and Research (IJMSR)*, 2(4), 19–29.

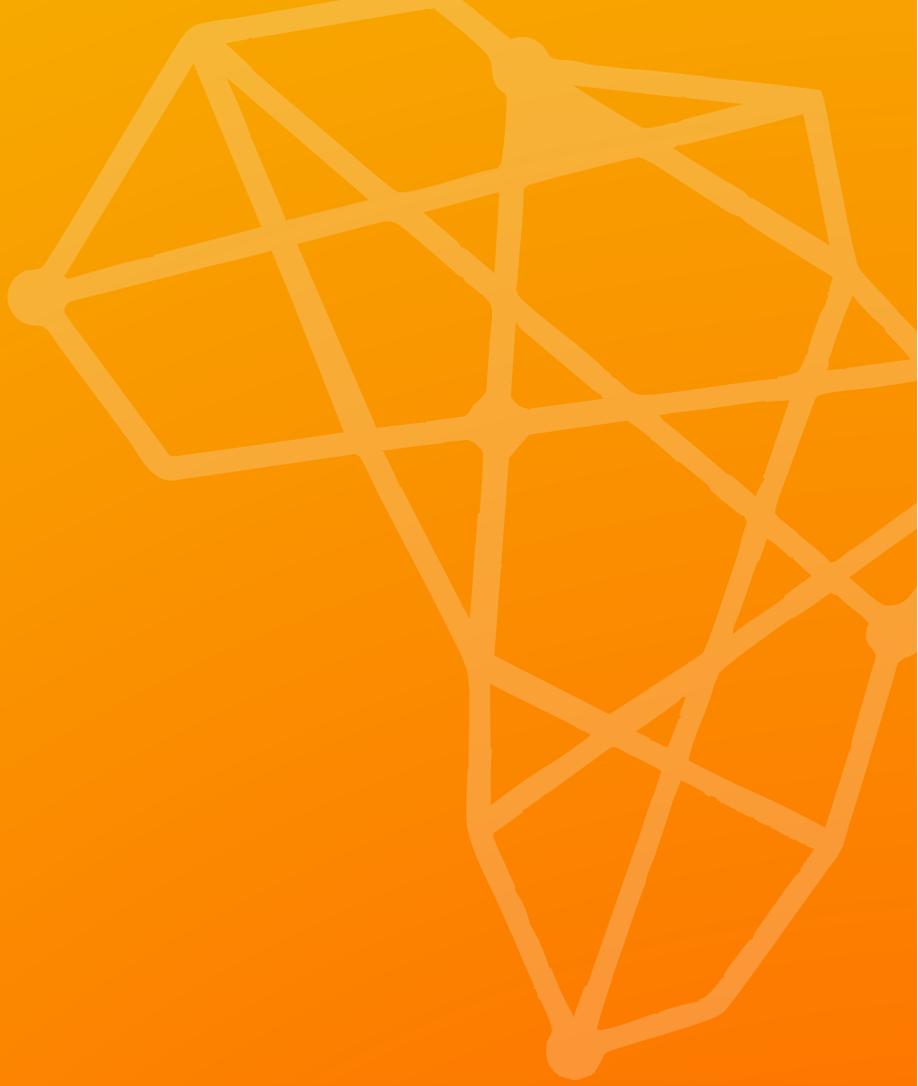
Okpa, O. E., Odigwe, F. N., Emeribe, K. V., & Obule, E. V. (2020). Students' Participation in Quality Assurance Management and Tertiary Institutions Effectiveness in Nigeria. *International Education Studies*, 13(12), 41–47.

Seyfried, M., & Pohlenz, P. (2020). Assessing quality assurance in higher education: Quality managers' perceptions of effectiveness. In *Impact evaluation of quality management in higher education* (pp. 24–37). Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780429293276-3/assessing-quality-assurance-higher-education-quality-managers-perceptions-effectiveness-markus-seyfried-philipp-pohlenz>

Shahanga, G., Ogondiek, M., & Kigobe, J. (2022). Students' involvement in quality assurance processes: Current Practices in Teacher Colleges in Tanzania. *Management (GERMANE)*, 1(3), 130–144.

Stensaker, B., & Matear, S. (2024). Student involvement in quality assurance: Perspectives and practices towards persistent partnerships. *Quality in Higher Education*, 1–15. <https://doi.org/10.1080/13538322.2024.2346358>

Swanzy, P., Langa, P. V., & Ansah, F. (2018). Quality assurance in Ghana: Accomplishments and challenges. *International Higher Education*, 94, 28–30.



PLEASE STAY IN TOUCH

 All-Africa Students Union

 aasu_1972

 @aasu_72

 www.aasuonline.org

 info@aasuonline.org

